

RORAIMA EM FOCO

Rafaela Regina Pascuti Leal
PESQUISA, CONTEÚDO TÉCNICO
E PRODUÇÃO DE TEXTO

Leticia Carvalho Guerra
ILUSTRAÇÃO, RELEITURAS, PROJETO
GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Projeto desenvolvido no âmbito das Práticas Supervisionadas do Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) durante o ano de 2024 em Roraima pela aluna Leticia Carvalho Guerra

UMA INTRODUÇÃO AO PATRI MÔNIO CUL TURAL

Bem-vindos ao nosso folder

Esse conteúdo vem sendo cuidadosamente desenvolvido desde 2020 por Rafaela e Lady Lorreine, técnicas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em Roraima (IPHAN-RR), com o intuito de compartilhar com todos os patrimônios culturais acautelados pelo IPHAN-RR: patrimônios imateriais e materiais, incluindo edificações históricas tombadas e sítios arqueológicos registrados, testemunhos silenciosos de civilizações antigas e comunidades diversas que habitaram essas terras muito antes de nós e que, em alguns casos, permanecem habitando.

Essa publicação conta ainda com a participação de Leticia Carvalho Guerra, discente do Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural do IPHAN, que soma esforços a partir da elaboração deste folder por meio da tentativa de adotar uma perspectiva participativa na construção do conhecimento, reafirmada durante as aulas da disciplina de Educação Patrimonial.

O IPHAN é uma autarquia federal, vinculada ao Ministério da Cultura, responsável por preservar o Patrimônio Cultural protegido a nível nacional.

O campo do Patrimônio Cultural é atravessado por disputas de narrativas, ditos e interditos que legitimam ou contestam determinadas narrativas oficiais.

O que chamamos de Patrimônio Cultural, enquanto IPHAN, é todo o legado deixado pelas gerações anteriores, é o reflexo da identidade de um povo, de suas raízes, de sua história, é aquilo que nos molda como sociedade múltipla e diversa, que não deve ser esquecida e que, constantemente, passa por disputas e conflitos.

Neste folder, você encontrará informações institucionais valiosas sobre o patrimônio cultural acautelado de Roraima, o qual possui sua própria história, sua própria herança, sua própria ancestralidade e merece ser conhecido, valorizado e, acima de tudo, preservado. Nesse espaço, vocês poderão interagir e pautar, por meio de QRcode, outras narrativas até então pouco evidenciadas, visto que atualmente a instituição está comprometida com o processo de contrapor o chamado "Discurso Autorizado do Patrimônio", assim nomeado por Laurajane Smith (2021).

Essa iniciativa se configura como uma tentativa de adotar a participação social, por meio de supracitado dispositivo tecnológico como uma estratégia, influenciada pelas aulas de Educação Patrimonial ocorridas no âmbito do Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural do IPHAN.

E qual a atuação do IPHAN? Quais seus conceitos

Em Roraima, o Iphan atua em parceria com as comunidades locais, órgãos governamentais e outras instituições, desempenhando diversas atividades, como: inventário, tombamento, ações de conservação e fiscalização, entre muitas outras. Além disso, promove ações de educação patrimonial. Aqui, você encontrará também conceitos que norteiam a atuação do IPHAN, como patrimônio material e imaterial, formas de acautelamento, tipos de sítios arqueológicos.

A apresentação de conceitos objetiva provocar a comunidade para alçar sua voz e indicar outros patrimônios que gostariam que fossem reconhecidos pelo Estado, inclusive numa tentativa de melhor refletir nos patrimônios acautelados a pluralidade do povo roraimense – indígena por natureza, mas também com muitos migrantes e imigrantes – bem como de refletir sobre as classificações determinadas pelo IPHAN.

Será que os patrimônios aqui expostos representam efetivamente o povo roraimense em toda sua diversidade?

A iniciativa dessa publicação deriva da cartilha denominada "Patrimônio Cultural Acautelado: Roraima em foco" que conta com a compilação dos diferentes tipos de patrimônios do estado e que é pioneira, especialmente por se fazer em três idiomas indígenas: Macuxi, Wapichana e Yanomami, de forma que se torne acessível ao maior número de pessoas possível. Vamos embarcar nessa aventura de conhecimento e apreciação do nosso passado e assim, construir um futuro mais conectado com a nossa ancestralidade.

A Superintendência do Iphan em Roraima espera que este folder seja uma fonte de inspiração e motivação para a preservação de nosso Patrimônio Cultural e construção de outras narrativas. Esperamos também que seja um guia para que vocês possam explorar as riquezas do nosso estado.

Mas afinal, o que é Patrimônio Cultural?

"Naturalmente, falar de patrimônio não é garantir consensos. É compreendê-lo como uma construção social, realizada num campo de tensões, acordos e conflitos. Somente assim é possível dar sentido a ele como potencial transformador da realidade" (Pinheiro; Siqueira, 2020, p. 168).

O Patrimônio Cultural abrange elementos que fazem parte da história de determinado(s) grupo(s), são passados de geração em geração e identificam o(s) grupo(s) perante outros. Mas um Patrimônio Cultural pode ser visto de formas distintas dentro de um mesmo grupo, por isso, não deve ser uma imposição vertical feita por instituições governamentais, e sim um reconhecimento horizontal, com indicações feitas pela própria população como algo que a represente.

Conforme apontado por Pinheiro e Siqueira (2020, p. 163),

"[...] o patrimônio está em todo lugar. Não está separado ou distante da nossa vida cotidiana. Localiza-se onde os sentidos, sentimentos e experiências de vida dos diferentes grupos sociais afloram, criando relações de pertencimento e identidade."

Os mesmos autores (2020, p.165) defendem que "[...] os bens culturais são testemunhos de quem fomos, de quem somos e de quem queremos ser."

A apropriação do Patrimônio Cultural, imaterial e material, em que se inclui o arqueológico, pode ser uma importante ferramenta para a afirmação de identidades em uma comunidade e para que as pessoas se assumam como seres sociais e históricos (Freire, 2011 apud. Florêncio, 2015).

Para tanto, é preciso que a indicação dos patrimônios seja feita de forma democrática e dialógica.

Dessa forma, é necessário

[...] problematizar a construção do Patrimônio Cultural como prática social formadora de um campo de conflito material e simbólico no processo de institucionalização da memória-histórica de diferentes países e grupos sociais. Porque, a partir do conceito de Patrimônio Cultural e das políticas de preservação a ele relacionadas, é possível compreender os múltiplos sentidos e valores que nortearam a seleção dos bens culturais, de natureza material ou imaterial, nas sociedades. (Nogueira; Ramos Filho, 2020, p. 6)

Proteção, tombamento, registro, valoração ou chancela?

A proteção aos diferentes tipos de patrimônio pode se dar de diferentes formas. Os bens arqueológicos, mesmo os desconhecidos, são tacitamente protegidos pela Lei Federal nº 3.924/61, independentemente de qualquer registro no Iphan; e se for um bem de relevância nacional ou outro tipo de bem material, pode receber também o tombamento regido pelo Decreto-Lei nº 25/1937. Além do tombamento federal, realizado pelo Iphan, podem ser realizados tombamentos estaduais e municipais, a depender da abrangência e da relevância do bem. O Iphan/RR tem buscado listar os bens protegidos em nível estadual e municipal que não estão sob a guarda da instituição, mas tem obtido pouca colaboração dos órgãos responsáveis municipais e estaduais.

Para os bens de natureza imaterial, o instrumento de proteção é o registro, estabelecido pelo Decreto nº 3.551/2000. Para o patrimônio ferroviário, oriundo da extinta Rede Ferroviária Federal (RFFSA), o instrumento de acautelamento é a valoração, estabelecido pela Portaria Iphan nº 407/2010, em conformidade com a Lei Federal nº 11.483/2007. Há ainda o instrumento de chancela, estabelecido pela Portaria Iphan nº 127/2009, voltado para a proteção da Paisagem Cultural (locais representativos da interação do homem com o meio ambiente). O Iphan é o órgão responsável pelo patrimônio em nível federal; em Roraima, o órgão responsável (em nível estadual) é a Secretaria de Cultura (Secult) e em Boa Vista, o órgão responsável (em nível municipal) é a Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura (Fetec).

E o que é Cultura?

A cultura é um processo eminentemente dinâmico, transmitido de geração em geração, que se aprende com os ancestrais e se cria e recria no cotidiano do presente, na solução dos pequenos e grandes problemas que cada sociedade ou indivíduo enfrentam. Nesse processo dinâmico de socialização em que se aprende a fazer parte de um grupo social, o indivíduo constrói a própria identidade (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999, p. 5). Nenhuma cultura é melhor ou mais importante que outra, todas possuem suas particularidades, e cada uma enxerga o mundo a partir da lente da cultura em que está inserida.

Portanto, quando se olha para outras culturas, é preciso evitar julgamentos, entendendo que muitas coisas podem parecer estranhas quando não olhadas pela lente daquela cultura. Por isso, conhecer as diferentes culturas é importante para que seja suscitado o respeito às particularidades. Essas lentes podem ser percebidas, por exemplo, quando se olha para um local definido como sítio arqueológico pelos cientistas; antes dos cientistas, a comunidade local talvez já considerasse aquele um lugar sagrado; já os visitantes podem percebê-lo como um ponto turístico. Isso acontece, por exemplo, com o sítio Pedra Pintada, na Terra Indígena São Marcos, em Pacaraima (RR). É importante ter em mente, também, que a cultura não é estática, ela é dinâmica e, como o ser humano, muda ao longo do tempo e dos acontecimentos.

1 O Patrimônio Cultural pode ser preservado a partir de uma série de mecanismos governamentais. Sabendo disso, marque com um X o mecanismo que protege os bens de natureza imaterial.

tombamento

registro

valoração

chancela

Preparamos alguns jogos para compartilhar conhecimentos, estão preparados?

SIM NÃO

pegue uma caneta e...

VAMOS JOGAR!

Escolha um bem que represente sua cultura e responda:

Qual a importância dele para a comunidade?

Qual instrumento poderia ser utilizado para sua proteção?

Abaixo temos o QRCode para que possa registrar sua resposta!



Ou acesse:
<https://forms.gle/nrPT6K4J1wkJHoF19>

2 Abaixo temos uma ilustração representativa do Sítio Arqueológico Corredeiras do Bem Querer localizado em Caracaraí, nela temos dois arqueólogos.

Você sabe qual o papel desse profissional na preservação dos Sítios Arqueológicos?

Conte o que acha nas linhas abaixo!

Se preferir, também pode nos contar pelo QRCode, vamos adorar saber!



Ou acesse:
<https://forms.gle/C5MS7pj6o9P7iKjn9>

Vamos descobrir mais sobre a arqueologia no próximo folder?

